

# TODO ATO CRIATIVO VEM DO DESEJO DE CONTRIBUIR <sup>7</sup>

*Sempre que lançamos nosso olhar para o passado, lembramo-nos da luz com profundo carinho. Mergulhados em uma Noite Sem Tempo até mesmo a saudade daqueles dias nos ofusca a vista. Foi uma época banhada pelo sol e regida pelo tempo e espaço. Confiávamos nossas crenças nos objetos, os quais nos tornavam capazes de atingir o abstrato. Eram símbolos, bandeiras e livros de inimaginável diversidade.*

*Os credos serviam ao propósito da constante que sempre reorganiza a energia da vida, o ato criativo. Inicialmente a humanidade vislumbrou um Deus no centro de tudo e a quantidade era o vetor que nos apontava o sentido da existência. Todos queriam mais, a quantidade nos definia, nos distinguia.*

*Desta forma se procedeu até que criaram a busca pelo melhor, quando crenças foram derrubadas e a quantidade perdeu o valor. O homem deixou de acumular. Os objetos eram substituídos em curtos espaços de tempo por algo melhor, inovador. E, foram justamente esses dias que precederam nossa imensa noite, que começou em 2020 e que desde então ao existe mais tempo.*

*No entanto, desconhecemos o responsável por essa última ruptura com os paradigmas globais. Então, esta edição do Jornal O Goianense se dirige até você, caro leitor, que em algum momento despertou de seu sono profundo em plena madrugada, e no escuto de seu quarto logrou a Noite sem Tempo.*

*Talvez você ainda não tenha se dado conta das três formas de escutar que você instituiu e que agora sempre utilizamos. São elas: a Beleza a Verdade e a Espiritualidade. No entanto, saiba que você estará certo. Por isso, nunca se prive de inventar, de buscar o novo. Tenha a consciência de que todo ato criativo começa da vontade de contribuir. Crie!*

*"Quero a distância desmedida, esquecer-me do tempo, perceber que esqueceu-me a vida. Pois, se não basta o lutar, Sob um céu de negra rotunda Estaria melhor em inverso mundo Sem palavras para dizer Em palco mudo..."*

# O MEU FAZER <sup>8</sup>

*No dia nublado e de céu pesado nuances monocromáticas dançavam sobre as cabeças dos apressados, atrapalhados pelas correntes de ventos que brincava com suas vestes, zombando do atrapalho e do medo do que ainda não chegou. Muitos encolhidos espiavam espantado com o tempo, admirados pela beleza mágica dos movimentos, luzes e sons. Uma combinação Da Vinciana, renascentista em 4D que naquele momento faz o céu parecer o teto da nave principal da matriz, no cenário de revelação após o pecado. As cabeças todas baixas, miravam o chão, a mão na cabeça inutilmente não protegia o físico, material, era simplesmente o tentar não perder que instintivamente causava o movimento involuntário paradigmatal numa dança sem compasso.*

*CABRUUUUM!! Todos param. Olham para o alto para ver o que apenas pode ser ouvido, para registrar outras dimensões do fenômeno. Inútil. A dança continuava, as cores eram mexidas, as frestas de luz cada vez menos presentes faziam parecer mais escuro, mais tenebroso e perto do fim. Como o toque final da agonia, chove. A água que caía sobre as cabeças molhava todo o resto formando uma segunda pele, dificultando os movimentos, e aumentando o perigo do caminhar. Cada vez mais difícil. A cada segundo mais sufocante. Cada instante mais perto. Outro estrondo faz parar a movimentação. Desta vez, olhos cerrados, ombros encolhidos, a espera do golpe final. Falta coragem para encarar. Respirar é denunciar-se ao predador, qualquer músculo que se mova denunciará a presa mais frágil. Imóveis, molhados, esperando. No segundo momento, faz-se a luz, o silêncio retorna em tom de segunda chance. Os pulmões explodem em busca de ar. Devagar as cortinas abrem-se para o show da vida. Ver-se vida. Sorriso são esboçados, seguidos de lágrimas. O pensamento grita. Por quê?*

*Será que escutei e não entendi, ou talvez não resisti o que disseram para não pegar. Será que pegar só não podia? Peguei, mas não usei, não senti o gosto, nem perto do rosto coloquei, para a boca não trair-me. O não maldito que persegue os prazeres do proibido brilhante, fascinante perante o desejo de experimentar? Que droga! Peguei em desacatar o poder do verbo dito, de todo o proibido, que me foi consentido no meu fazer.*

*"Uma fenda no espaço e tempo Um dia a mais, uma hora a menos Instante que não passa Segundos queimando, virando fumaça Nosso último dia foi de sol ou de chuva? O que queremos? Noites de lua, flores e vento Esquecer da dor que não passa Do grito do sereno Da flama gelada Do frio incêndio."*

*A vida na terra vem se perpetuando através dos milênios assumindo variadas formas efêmeras. Ao tentar lembrar de como era o mundo em sua infância, uma Terra monocromática, de toda verde, nos é impossível não imaginar o quão fantástico deve ter sido o dia em que a primeira flor se abriu, lançando o mundo em uma era de cores infinitas que se estende até a atualidade.*

*Da mesma forma deve ter sido espetacular quando os animais começaram a ganhar asas e, tal como entidades divinas, puderam alçar vôos pela imensidão atmosférica, encontrando no bater das asas e no movimento do ar uma forma de driblar a gravidade.*



*Foi quando o sol se pôs pela última vez, abrindo espaço para a noite que avançava forzosamente através do Atlântico. Primeiro escurecendo enseada por enseada do litoral norte de Pernambuco. Adentrando, depois, pelos distritos e povoados que marcaram a história do centenario município de Pernambuco, com a velocidade de um raio, a noite foi tomada logo após, com a velocidade de uma explosão, em poucos segundos toda Goiana pairava sob um céu noturno, o que mais tarde denominamos como "A Noite Sem Tempo".*



## O GOIANENSE VOL. 2

WWW.CABOCLINHOS.COM  
ANO 1 - DEZ/2012



# EDITORIAL <sup>(1)</sup>

### CRÔNICA DE UMA NOITE SEM FIM

*Aqui escrevemos sem pressa, alheiros ao minuto que não passa, aos prazos que não terminam, aos relógios inutilizados pela inexistência do tempo. Em meio às sombras, buscamos o brilho da estática lua cheia, sempre posicionada ao norte do firmamento, para que possamos escrever palavras iluminadas.*

*Tal como os escribas da antiguidade, nós do Jornal O Goianense escrevemos para transmitir conhecimentos. Com uma grave ressalva, nossos destinatários se encontram no passado, mais precisamente em 2012, oito anos antes de sermos tomados completamente pela Noite sem Tempo.*

*Nosso propósito não é detalhar como aconteceu, mas, sim, o que de maravilhoso virá. E, lhes garanto desde já, o futuro lhes reserva o inimaginado, a mais plena exploração das possibilidades dimensionais que a física quântica é capaz de mensurar.*

*O ser humano há de fincar moradia em uma fenda no espaço-tempo, a qual denominamos simplesmente de Noite sem Tempo, que é bem mais do que uma eterna noite. Ela é, sim, todo o simbolismo que a noite traz consigo, os pensamentos que permeiam nossas cabeças quando as sombras nos servem de esconderijo, quando temos a certeza de que durante a escuridão todos os gatos são pardos. Pois, com a baixa luminosidade, as células fotossensíveis da retina que são responsáveis pela visão colorida e pela distinção das diferentes intensidades de brilho, perdem drasticamente suas capacidades, proporcionando–nos, portanto, uma visão em preto e branco.*

*No entanto, com o tempo nos adaptamos perfeitamente ao nosso meio-ambiente. Apesar de não termos o tempo como parâmetro, podemos ter uma ideia do quanto permanecemos distantes dos dias ensolarados. Fazemos isso contando as gerações nascidas já na Noite sem Tempo. E, atualmente somos a sétima geração, ou seja, nem mesmos nossos tataravôs viram um dia iluminado pela luz do sol.*

*Mas, tanto tempo sem a influência do antigo astro rei, nos fez adquirir novas percepções. O que antes a noite transformava em preto e branco, hoje explode em cores e quase arromba nossa retina. Há mais cores em uma minúscula sombra, projetada no solo por uma única folha de árvore, do que em qualquer floresta tropical em dias ensolarados.*

## ALÉM DO AMOR QUE CONHECEMOS

*A troca de objetos é algo essencialmente humano e vem se repetindo através dos milênios. O homem em sua inesgotável inquietude sempre inventa novas coisas, prezando pelo genuíno e pela necessidade de compartilhar com o outro. E, é na troca de objetos que consiste a sensação de que a vida vale a pena.*

*Toda a nossa sociedade humana se baseia em ritos que culminam com a troca de objetos. Seja um punhado de moedas de baixo valor em troca de uma caneta e seu infinito potencial criativo ou duas alianças de inestimável simbolismo que unem duas vidas, a troca de objetos nos fascina, provoca prazeres inimagináveis, nos faz chorar, nos alegrar, nos mover.*

*Tendo isso como norte, o homem vislumbrou moedas, cédulas, promissórias, títulos, cartões de crédito, talões de cheques, dinheiro virtual, entre outros artifícios para seguir em sua ânsia desenfreada, como respostas para um vício eterno. Assim moldou-se a ciência da economia, tal como uma muleta para o amputado.*

*Tudo isso foi feito em nome do amor, sentimento vital para o homem. E, por mais que os jovens corações neguem e o raso pensamento politicamente correto tente negar, era o dinheiro o único meio de se atingir o amor.*

*No entanto, durante a longa noite, os goianenses sonharam em largar a muleta para caminhar a passos largos em direção às várias facetas do amor. No início de cada ciclo noturno repetimos em unísono: "Eu plantei uma semente lá no fundo da sua alma e ela deve florescer, ocupando inteiramente o seu coração; rosas devem incensar um banho de cheiro doce de nada em vermelho para nós... Bem vindo de volta! A Terra está ainda entre palavras; a palavra final é "A noite sem tempo"... Dance, celebre, por aqui isto é comparado ao amor".*

*E dessa forma os goianenses se viram capazes de ir além. Assim, pregamos com imensa inspiração as tâbuas dos novos paradigmas. Além do amor os caminhos são infinitos, de leste a oeste, de norte a sul de uma noite sem tempo, lugar em que o vil metal e a própria matéria, tal como preconiza a física de Newton, não cabem. Aqui, ao melhor estilo noturna, negociamos sorrisos largos, trocamos afetos e as compras são seladas com beijos.*

## COLAGENS - O QUE PARECE SER

As pessoas geralmente estavam presas as sentenças abslutas, como escravas de um conceito que julgavam universal. Para ir além desses duas sombreados pela certeza, os goianenses instituíram as Colagens, uma arte capaz de nos fazer ver as coisas como se parecem e não como definitivas, imutáveis.

Cego em suas certezas, o homem caminhou por um mundo banhado de luz. A física era absoluta, a noite sempre precedia o dia, a matemática era exata, o bom e o mal se antagonizavam e um copo preenchido de água até a metade era meio vazio ou meio cheio e fim de discussão.

E, foi com o propósito de mudar que os goianenses difundiram a arte das Colagens. Como principais vetores estavam a beleza e o esplendor da criatividade humana capazes de unir, em perfeita simetria, recortes de publicações como revistas e jornais em um simples pedaço de cartolina. Tendo a estática e a certeza de ser mudada como motes principais, os goianenses buscaram no verso da cartolina o espaço necessário para a transformação. Quando quiseram livrar–se de todo engodo da má política assim escreveram: "Parece que todos os políticos são ladrões".

Esta frase pode até parecer–lhe familiar em 2012. No entanto, o caro leitor jamais deve ter pronunciado ou escutado tal frase. Certamente se dizia "Todos os políticos são ladrões". Notaram a diferença? As colagens quebravam as certezas. E, a partir do momento em que alguma coisa parece que é, ela já não é em absoluto. Desta forma, abre–se espaço para novas interpretações e ações. A realidade se desdobra em diversas possibilidades. E, assim os conceitos definitivos foram todos derrubados em nome da busca pelo melhor.

Em nossa Noite sem tempo não mais fabricamos tais Colagens, que há muito tempo foram substituídas. Mas, criamos um grande espaço para contemplá-las, uma exposição permanente onde nos lembramos de como nossa história foi descrita e de quão belo eram is ,últimos duas ensolarados.

No centro da exposição, em meio a adornos e exposta em singular altar se encontra a Colagem que ousou mudar tudo. No estático ano de 2020, à 0h00 de uma quinta-feira qualquer, um caboclinho ainda imberbe e de mente criativa escreveu "parece que a noite precede o dia". Desde então, optamos por ficar em Noite sem Tempo.

Nossos antigos relógios ainda marcam 0h00. O tempo obedeceu ao poeta e escorreu pelas nossas mãos. E, foi com enorme surpresa que descobrimos um espaço desassociado do tempo, aonde a flexibilização da matéria vai além das pinturas de Salvador Dali.

Aqui ainda estamos em alta madrugada, navegando rumo ao desconhecido.

"Tudo o que imagina em lenta dança com aquerela se pinta forma intensa chama retrai e avança com pincel e tinta uma musica acompanha é fogo e cinzas".

## ESCOLHER PARA SENTIR <sup>(4)</sup>

*Na terra que pisamos, rpetindo passos de outros que também repetiam passadas inconscientes, fazendo sempre o mesmo caminho. Sem imaginar rotas diferente para os encontros dos meus sonhos e devaneios, alheio aos olhos que lhe observavam e ruídos que às vezes os incomodavam, irritando ao ponto de tapa os ouvidos para poder abrir–lhe os olhos.*

*Andando em trilha estreita, mato adentro ou rua afora, olhando para baixo, procurando o melhor lugar para pisar firme, evitando o acaso do escorrego que carrega a adrenalina, testa os reflexos e surpreende a capacidade de inventar um novo modo de cair ou simplesmente revelar algo que não faz sentido, pelos sentidos ainda pouco exigidos salvo–guardados pela pseudá segurança do calçado confortável, faz despertar o coração que acelera, imprime um novo ritmo a caminhada. Agora mais confiante e integrante daquele verde que vira verdade a cada passo dado, porem, pisados de forma raivosa, com vingança por ter mastrado o novo. E esquecemos de contemplar e sentir.*

*Talvez ali escolher o pisar, sair da trilha e arriscar, arranhando–se tropeçando na mesmice, enganando o roteiro e o roteirista e seguir escolhendo. Da pedra a semente, a folha verde, amarela ou vermelha. A flor, de maracujá por que não? Cheirar, saborear–se com os aromas de canela, jasmim, jaca ou manga. Melar os dedos, as mãos, a boca. Bochechas ruborizadas, molhadas, salgadas com vida que escorre da testa até o colo e segue pelo relevo fazendo novos caminhos. Experimentar.*

*Aguçar os sentidos para sentir algo mais. Escolher o doce ou o amargo, os dois talvez para serem harmonizados com a alma, ora um ora outro em momentos de festa os dois reagindo e desencadeando sensações... Ah! Para ouvir, comece pelo coração, viaje até as lembranças e separe tudo que faça o seus olhos brilharem, e guarde–os, como quiser e onde quiser. Com as pessoas faça a mesma coisa, usando toda a capacidade sensorial e guarde–as. Guarde–as separadas pelo sentimento, em pequenos bolsos da sua mochila de mantimentos que você levará para suas caminhadas pelo mato, pela vida, experimentando, explorando e escolhendo, sentir mais, viver mais.*

“Só se vive duas vezes Ou assim parece. Uma vida para si mesmo E uma de seus sonhos. Você flutua através do anos E a vida parece sem graça. Até parece um sonho E liberdade é o seu nome. E a liberdade é um estranho Quem irá acenar para você Não pense no perigo Ou o estranho irá embora. Esse sonho é para você.”

## UMA NOITE SEM FIM <sup>(3)</sup>

*Uma noite sem tempo não mais atendemos por um só nome ou nos definimos por um só ofício. Existem diversos indivíduos em uma só pessoa. A noite sempre foi utilizada como esconderijo para novas facetas, personalidades diversas e experimentações variadas. O fato de não mais existir tempo apenas potencializa a prática de ser plural. Ou seja, para aqueles cujos sonhom não mais cabem no passado a que se endereça essa edição de O Goianense, é possível assumir outras formas. A cada nova noite, novas possibilidades.*

*No entanto, para ser plural é necessário abandonar a ideia daquilo que você é e que lhe limita a ser para sempre um medico, um advogado, uma secretária, uma dentista, um artista, entre outros. O sol costuma dissipar os sonhos que produzimos. Então, comece depois do pôr do sol e imagine. Quando os relógios marcarem exatamente meia-noite – a hora zero – você estará em perfeita sintonia com a noite sem tempo. Aproveite esse instante singular para ser o que quiser.*

*O homem esqueceu–se de pensar pore le mesmo. Observe que seus pensamentos obedecem cegamente aos ambientes que você se encontra. Façamos um teste. Vá para a cozinha de sua casa e você pensará de uma determinada forma. Em seguida, vá até o banheiro e sua menste já estará repleto de pensamentos diferentes. Na*

*entanto, na hora zero – lugar em que podemos alcançar a noite sem tempo – é que se encontra a ruptura de uma das mais antigas ideias do homem, o lapso de tempo que separa o hoje e o amanhã.*

*Liberte-se no exato momento em que o presente passa a ser passado e o futuro é um esboço que você precisa concluir. Esteja inspirado não tenha pressam pinte em aquarela, deixe de ser material. Se organize, re–materialize, termine a pintura e você sera a sua nova escolha em cor e textura.*

*A possibilidade de ser plural é inebriante. Por isso, as madrugadas são longas e os sonhos nela se acumulam. À sombra de um novo dia, a realidade se recria, a mente se alumia em escura noite, o tempo se ausenta e você se multiplica.*

*Estávamos tão convictos de que Goiana sedaria um arcaico pólo automotivo, que dávamos como irreversível o nocivo e deturpado processo de desenvolvimento cujo conceito foi cunhado ainda nos primeiros dias da revolução industrial, para logo em seguida ganhar falsos floreios humanistas pelos que ilustraram os vergonhosos números capitalistas com palavras pintados de progresso é justiça.*

*Em dezembro de 2012, com o tão alardeado alinhamento dos corpos celestes, em meio às manchetes da falência de uma gigante do ramo automobilístico, e com um enorme terreno descampado e ocioso, com aproximadamente 1,4 mil hectares inúteis, um seleta grupo de goianenses resolveram desafiar um velho conceito físico, a flecha do tempo, onde um evento presente só pode afetar um evento futuro, jamais afetar um evento passado.*

*E, esses goianenses, na ausência de um messiânico investimento que tiraria o município da miséria econômica, fundaram a Fábrica das Possibilidades. E, o Jornal O Goianense, como ideia embrionária, surgiu naqueles distantes dias ensolarados, como um dos pioneiros produtos produzidos pela Fábrica das Possibilidades e que até a presente Noite sem Tempo, ainda utilizamos como um novo arco para a flecha do tempo. Para que nossas palavras atravessem a espessa linha do espaço-tempo, mas em retrocesso movimento, como quem transforma o tempo presente em lembrança de um futuro escrito em prosa.*

*Mas, para conseguir tal feito, era preciso bem mais do que máquinas para imprimir palavras em papel jornal. Foi necessário fugir do comum, deixar de lado o que se passou e o que estava acontecendo. Para finalmente criar uma nova técnica para a escrita. Dessa forma iniciou-se o ambicioso projeto de escrever para o passado, projeto de escrever para o passado, que ainda hoje empreendemos, mesmo de um futuro inimaginável que se estende em eterna noite, como, como forma de lembrá–los que jamais esquecemos de tudo o que fomos e sonhamos durante o tempo em que reinavam os dias.*

*Assim como no início do Jornal O Goianense e por total falta de opção, escrevemos sob a luz da lua e escutando silêncio da noite. Sempre munidos de verdade e inspiração, juntamos letra por letra formamos novas palavras, frases, parágrafos e textos. Dispensamos a lógica e deliberadamente optamos pela incongruência. E, por fim e mais importante, buscamos através do lirismo e mais importante e buscamos através do lirismo energético capaz de faze–las viajar através do tempo. Criando assim um novo arco para a flecha do tempo, capaz de fazer com que um evento no presente interfira diretamente no passado.*

*E, quando assim conseguimos, tal energia se expande para além da tinata impressa no jornal, atingindo em cheio o leitor que, tal como um receptáculo, possui dentro de um fio desencapado que, quando em contato com tal energia, de imediato se arrepia.*

*"agora o momento interminável instante incalculável quando Chronos; e anedota esta é a sua hora esquece o palpável a reta se dobra em matemática instável e métrica horrorosa".*

### A PRÁTICA DE SER PLURAL <sup>(5)</sup>

*Aqui na noite sem tempo não mais atendemos por um só nome ou nos definimos por um só ofício. Existem diversos indivíduos em uma só pessoa. A noite sempre foi utilizada como esconderijo para novas facetas, personalidades diversas e experimentações variadas. O fato de não mais existir tempo apenas potencializa a prática de ser plural. Ou seja, para aqueles cujos sonhom não mais cabem no passado a que se endereça essa edição de O Goianense, é possível assumir outras formas. A cada nova noite, novas possibilidades.*

*No entanto, para ser plural é necessário abandonar a ideia daquilo que você é e que lhe limita a ser para sempre um medico, um advogado, uma secretária, uma dentista, um artista, entre outros. O sol costuma dissipar os sonhos que produzimos. Então, comece depois do pôr do sol e imagine. Quando os relógios marcarem exatamente meia-noite – a hora zero – você estará em perfeita sintonia com a noite sem tempo. Aproveite esse instante singular para ser o que quiser.*

*O homem esqueceu–se de pensar pore le mesmo. Observe que seus pensamentos obedecem cegamente aos ambientes que você se encontra. Façamos um teste. Vá para a cozinha de sua casa e você pensará de uma determinada forma. Em seguida, vá até o banheiro e sua menste já estará repleto de pensamentos diferentes. Na entanto, na hora zero – lugar em que podemos alcançar a noite sem tempo – é que se encontra a ruptura de uma das mais antigas ideias do homem, o lapso de tempo que separa o hoje e o amanhã.*

*Liberte-se no exato momento em que o presente passa a ser passado e o futuro é um esboço que você precisa concluir. Esteja inspirado não tenha pressam pinte em aquarela, deixe de ser material. Se organize, re–materialize, termine a pintura e você sera a sua nova escolha em cor e textura.*

*A possibilidade de ser plural é inebriante. Por isso, as madrugadas são longas e os sonhos nela se acumulam. À sombra de um novo dia, a realidade se recria, a mente se alumia em escura noite, o tempo se ausenta e você se multiplica.*

## UM NOVO ARCO PARA A FLECHA DO TEMPO <sup>(6)</sup>

*Estávamos tão convictos de que Goiana sedaria um arcaico pólo automotivo, que dávamos como irreversível o nocivo e deturpado processo de desenvolvimento cujo conceito foi cunhado ainda nos primeiros dias da revolução industrial, para logo em seguida ganhar falsos floreios humanistas pelos que ilustraram os vergonhosos números capitalistas com palavras pintados de progresso é justiça.*

*Em dezembro de 2012, com o tão alardeado alinhamento dos corpos celestes, em meio às manchetes da falência de uma gigante do ramo automobilístico, e com um enorme terreno descampado e ocioso, com aproximadamente 1,4 mil hectares inúteis, um seleta grupo de goianenses resolveram desafiar um velho conceito físico, a flecha do tempo, onde um evento presente só pode afetar um evento futuro, jamais afetar um evento passado.*

*E, esses goianenses, na ausência de um messiânico investimento que tiraria o município da miséria econômica, fundaram a Fábrica das Possibilidades. E, o Jornal O Goianense, como ideia embrionária, surgiu naqueles distantes dias ensolarados, como um dos pioneiros produtos produzidos pela Fábrica das Possibilidades e que até a presente Noite sem Tempo, ainda utilizamos como um novo arco para a flecha do tempo. Para que nossas palavras atravessem a espessa linha do espaço-tempo, mas em retrocesso movimento, como quem transforma o tempo presente em lembrança de um futuro escrito em prosa.*

*Mas, para conseguir tal feito, era preciso bem mais do que máquinas para imprimir palavras em papel jornal. Foi necessário fugir do comum, deixar de lado o que se passou e o que estava acontecendo. Para finalmente criar uma nova técnica para a escrita. Dessa forma iniciou-se o ambicioso projeto de escrever para o passado, projeto de escrever para o passado, que ainda hoje empreendemos, mesmo de um futuro inimaginável que se estende em eterna noite, como, como forma de lembrá–los que jamais esquecemos de tudo o que fomos e sonhamos durante o tempo em que reinavam os dias.*

*Assim como no início do Jornal O Goianense e por total falta de opção, escrevemos sob a luz da lua e escutando silêncio da noite. Sempre munidos de verdade e inspiração, juntamos letra por letra formamos novas palavras, frases, parágrafos e textos. Dispensamos a lógica e deliberadamente optamos pela incongruência. E, por fim e mais importante, buscamos através do lirismo e mais importante e buscamos através do lirismo energético capaz de faze–las viajar através do tempo. Criando assim um novo arco para a flecha do tempo, capaz de fazer com que um evento no presente interfira diretamente no passado.*

*E, quando assim conseguimos, tal energia se expande para além da tinata impressa no jornal, atingindo em cheio o leitor que, tal como um receptáculo, possui dentro de um fio desencapado que, quando em contato com tal energia, de imediato se arrepia.*

*"agora o momento interminável instante incalculável quando Chronos; e anedota esta é a sua hora esquece o palpável a reta se dobra em matemática instável e métrica horrorosa".*